

PORTUGUÊS

1. Um erudito historiador baiano escreveu, em 1844,
2. um libelo contra a deslealdade da Inglaterra que, afe-
3. tando ser amiga da nova nação brasileira, agia em
4. nosso desfavor impedindo que a lavoura recebesse
5. a preciosa mão-de-obra africana. Trata-se do dr. A. J.
6. Mello Moraes e do seu opúsculo: *A Inglaterra e seus*
7. *tractados. Memoria, na qual previamente se de-*
8. *monstra que a Inglaterra não tem sido leal até o pre-*
9. *sente no cumprimento dos seus tractados. Aos srs.*
10. *deputados geraes da futura sessão legislativa de*
11. *1845.* Volta aí a indefectível comparação: “Um inglês
12. trata cem vezes pior um criado branco e seu igual do
13. que nós a um dos nossos escravos”. A proposta de
14. Mello Moraes é simples e drástica: o gabinete inglês
15. “ou há de abandonar as suas colônias, por não haver
16. gêneros coloniais para consumo, ou, se as quiser
17. possuir, há de admitir a escravidão”. Postulada a ínti-
18. ma relação entre produtos coloniais e cativo, nexa
19. historicamente instituído e consolidado por três
20. séculos, o bravo defensor da nossa lavoura exorta os
21. deputados gerais, em campanha eleitoral, a cortar as
22. amarras que ligavam o governo imperial ao britânico:
23. “O Brasil para ser feliz não tem necessidade de tra-
24. ctados com nação alguma, pois basta somente prote-
25. ger a agricultura, animar a indústria manufatureira,
26. libertar o comércio, e franquear seus portos ao
27. mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da
28. Inglaterra”. Poucas linhas atrás, Mello Moraes via
29. com esperança o aumento das nossas exportações
30. de café para os Estados Unidos. O espírito de 1808,
31. que rompera com o monopólio português, deman-
32. dava agora seu pleno desdobramento. Nada de en-
33. traves.
34. Na esteira do processo de integração pós-colonial
35. dos países latino-americanos, o Brasil deveria realizar
36. o princípio mais geral do sistema dando o maior raio
37. possível de ação, legal ou ilegal, a quem de direito:
38. ao senhor do café, ao senhor de engenho e aos seus
39. agenciadores da força de trabalho, os traficantes.
40. Para a classe dominante o óbice maior não vinha,
41. então, do nosso Estado constitucional, que repre-
42. sentava o latifúndio e dele se servia: o obstáculo era
43. interposto pela nova matriz internacional, o *novo*
44. *exclusivo*, a Inglaterra. Entende-se a reivindicação
45. do mais desbrilhado *laissez-faire*; entende-se a hos-
46. tilidade que despertava entre os proprietários o con-
47. trole da *sua* nação por um Estado estrangeiro.
48. Mas como o denominador ideológico comum era o
49. liberalismo econômico, que conhece na época a sua
50. fase áurea, só restava à retórica escravista uma saída
51. para o impasse: mostrar que as idéias mestras da
52. doutrina clássica, porque justas, deveriam aplicar-se
53. com justeza às *circunstâncias*, às *peculiaridades*
54. *nacionais*.

Alfredo Bosi. *Dialética da Colonização*. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1992, p. 209-210.

16 d

O texto trata, principalmente, do seguinte:

- a) A razão por que Mello Moraes defendia a escravidão: ser proprietário de terra.
- b) O fato de Mello Moraes ser uma pessoa simples e drástica, apesar de erudita.
- c) As causas da chamada Nova Abertura dos Portos brasileiros, no século XIX.
- d) As relações entre a elite brasileira, em meados do século XIX, e a escravidão.
- e) As consequências da escravidão para o Brasil da época.

Resolução

O texto transcrito, de Dialética da Colonização, de Alfredo Bosi, como explicita a alternativa d, trata fundamentalmente das relações entre a elite brasileira, em meados do século XIX, e a escravidão, expondo os impasses e as contradições entre o “denominador ideológico comum”, o liberalismo econômico, e a condição periférica e dependente da economia do Brasil-Imério; entre a retórica liberal e a prática escravista, entre a “nova matriz internacional, o novo exclusivo, a Inglaterra”, e os interesses da elite local, que o texto identifica com o “senhor do café”, o “senhor de engenho” e “seus agenciadores da força de trabalho, os traficantes”.

Os equívocos nas demais alternativas são elementares: em a, não há qualquer referência à condição de proprietário de terras do historiador Mello Moraes; em b, “simples” é a proposta e não a pessoa do pronome; em c, a mencionada “Nova Abertura dos Portos Brasileiros” não está em questão e sequer é referida no texto, sendo uma generalização grosseira.

17 c

Para ALFREDO BOSI:

- a) A Inglaterra procedia legitimamente ao impedir a importação de escravos africanos pelo Brasil.
- b) A Inglaterra cometia um ato de deslealdade ao impedir a importação de escravos africanos.
- c) As palavras de Mello Moraes vinham em favor da classe dominante brasileira.
- d) As relações com a Inglaterra eram benéficas para a nova nação brasileira.
- e) Como escravista, a Inglaterra assumia comportamento incompatível com suas idéias liberais de comércio.

Resolução

O que pretende o texto é precisamente demonstrar como o discurso político, “a retórica” de Mello Moraes, constituía uma apropriação das doutrinas liberais postas a serviço das “circunstâncias” e “peculiaridades nacionais”, vale dizer, o trabalho escravo, como era do interesse da elite brasileira.

18 e

Assinale a alternativa que explicita o trecho:

“...nexo historicamente instituído e consolidado por três séculos...” (L. 19 e 20).

- a) Um inglês trata cem vezes pior um criado branco e seu igual do que nós a um dos nossos escravos (L. 11, 12 e 13).
- b) ...da Inglaterra que, afetando ser amiga da nova nação brasileira, agia em nosso desfavor impedindo que a lavoura recebesse a preciosa mão-de-obra africana... (L. 2 a 5).
- c) Memória, na qual previamente se demonstra que a Inglaterra não tem sido leal até o presente no cumprimento dos seus tractados. (L. 7 a 9).
- d) ...o bravo defensor da nossa lavoura exorta os deputados gerais, em campanha eleitoral, a cortar as amarras que ligavam o governo imperial ao britânico... (L. 20 a 22).
- e) ...ou há de abandonar as suas colônias, por não haver gêneros coloniais para consumo, ou, se as quiser possuir, há de admitir a escravidão (L. 15 a 17).

Resolução

O “...nexo historicamente instituído e consolidado por três séculos...” impõe a noção de que o sistema escravista era, ao ver do historiador, inexorável, o que se confirma na associação entre colonialismo e escravismo, peremptoriamente imposta por ele quando diz: “...ou há de abandonar as suas colônias, por não haver gêneros coloniais para consumo, ou, se as quiser possuir, há de admitir a escravidão”.

19 a

Na perspectiva de Mello Moraes, a frase “Um inglês trata cem vezes pior um criado branco e seu igual do que nós a um dos nossos escravos...”, nas linhas 11, 12 e 13, permite concluir, naquele trecho do texto, que:

- a) Os ingleses não tinham autoridade moral para dificultar a importação de escravos pelo Brasil.
- b) O Brasil deveria ter criados brancos em lugar de escravos, como a Inglaterra.
- c) Os ingleses deveriam tratar melhor a seus criados brancos.
- d) O Brasil deveria abolir a escravatura.
- e) Os ingleses deveriam adotar a escravatura.

Resolução

A observação transcrita de Mello Moraes vale para ele como argumento contra a atitude da Inglaterra de colocar obstáculos à importação de escravos negros para o Brasil. O sentido do argumento é de ordem moral, como se conclui adequadamente na alternativa a.

20 c

O texto faz referência ao seguinte fato:

- a) O liberalismo econômico defendia a liberdade na comercialização de escravos.
- b) A classe dominante conseguia fazer o que quisesse do Estado constitucional brasileiro.
- c) O maior entrave para as pretensões da classe dominante brasileira estava fora do Brasil.
- d) A Inglaterra pretendia que o Brasil estendesse a abertura de seus portos às nações amigas.
- e) A Inglaterra pretendia que o Brasil se tornasse uma de suas colônias.

Resolução

Nas linhas 42 a 44 do texto afirma-se o mesmo que na alternativa c: “o obstáculo era interposto pela nova matriz internacional...”.

21 b

Na linha 47, nota-se o pronome possessivo *sua*, em itálico, que se opõe ao pronome *nossas* (L. 29). Esse uso de *sua*, no texto, é um recurso do autor para demonstrar que os proprietários:

- a) Eram, realmente, os donos da nação.
- b) Comportavam-se como se fossem os donos da nação;
- c) Como brasileiros, sentiam-se co-proprietários da nação;
- d) Sentiam-se co-proprietários da nação e deveriam agir como tais;
- e) Não deveriam sentir-se co-proprietários da nação, mas deveriam agir como tais.

Resolução

Falar, como em geral se faz, do Brasil e das coisas brasileiras com o pronome possessivo de primeira pessoa do plural (nosso, nossas) implica a idéia de que todos os brasileiros são “co-proprietários do país”. Empregados pela classe dominante, porém, esses pronomes indicavam pretensão de propriedade exclusiva, adequadamente expressa, no texto, com o pronome *sua* (= *deles*) destacado. Essa pretensão de serem donos do país é típica dos membros da elite brasileira em todos os tempos.

Observe a seguinte passagem: “O Brasil para ser feliz não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra” (L. 23 a 28). Em qual das alternativas esse trecho está pontuado de acordo com a norma culta?

- a) O Brasil, para ser feliz, não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.
- b) O Brasil, para ser feliz não tem necessidade de tratados com nação alguma; pois basta, somente, proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.
- c) O Brasil para ser feliz, não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.
- d) O Brasil, para ser feliz não tem necessidade, de tratados com nação alguma. Pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil, não precisa dos favores da Inglaterra.
- e) O Brasil, para ser feliz não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro, o Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.

Resolução

A oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo “para ser feliz” deve vir entre vírgulas, pois está deslocada, no meio da oração principal. A oração “pois basta somente” é coordenada sindética explicativa, o que também obriga ao uso de vírgula. “Proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio” fazem parte de uma enumeração e são orações substantivas subjetivas referentes ao verbo *bas-*tar.

23 c

Assinale a alternativa em que a palavra *pior* assume significado diferente do dos demais casos.

- a) Ela agiu da pior forma possível.
- b) Quem fica com a pior parte é sempre quem carrega o piano; quem leva as coisas na flauta acaba sendo beneficiado.
- c) Ele se comportou pior do que seu filho, que já não era lá muito das gentilezas.
- d) O pior livro do autor é, sem dúvida, o editado em 2003.
- e) O rapaz tinha sempre o pior desempenho entre os alunos da terceira série.

Resolução

Pior, nas alternativas a, b, d e e, é adjetivo. Na alternativa c, pior é advérbio e modifica o verbo comportar-se, fazendo parte de uma locução adverbial comparativa (“pior do que”).

24 c

Assinale a alternativa correta a respeito da frase “Toninho não era muito caprichoso. Vestiu a camisa de trás para a frente e saiu”.

- a) É imprescindível o uso de ele antes de vestiu, para que o sentido não seja prejudicado.
- b) Normalmente, não se utiliza artigo diante de adjetivo. Por isso, cabe artigo antes de trás.
- c) É comum o uso de artigo diante de substantivo e, no caso, cabe artigo antes de frente.
- d) Se a palavra trás fosse substituída por traseira, continuaria não devendo ocorrer artigo.
- e) O sentido geral do parágrafo permitiria iniciar o segundo período por mas.

Resolução

Frente é substantivo e admite emprego de artigo definido feminino.

25 d

Leia a frase: “A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso”. Assinale a alternativa que corresponde exatamente a essa frase.

- a) O Congresso deteve a lei de lucros extraordinários.
- b) Deteu-se no Congresso a lei de lucros extraordinários.
- c) O Congresso deteu a lei de lucros extraordinários.
- d) Deteu-se no Congresso a lei de lucros extraordinários.
- e) A lei de lucros extraordinários era detida no Congresso.

Resolução

A oração apresentada está na voz passiva analítica e sua passagem para a passiva sintética está correta na alternativa apontada, observando-se a flexão do verbo deter, derivado de ter (“deteve”), o emprego do pronome apassivador se e a concordância do verbo com o sujeito “a lei de lucros extraordinários”.

26 a

Observe a palavra sublinhada na frase: A campanha de meus adversários interpõe-se à dos meus parceiros. Assinale a alternativa que JUSTIFICA o uso do sinal de crase:

- a) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto indireto feminino.
- b) Interpor-se rege preposição a e dos meus parceiros é masculino.
- c) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto direto feminino.
- d) Interpor-se rege preposição a e o objeto direto explícito é masculino.
- e) Interpor-se é verbo intransitivo e dos meus parceiros é adjunto masculino.

Resolução

O verbo é pronominal (interpor-se) e transitivo indireto, o que justifica a ocorrência da crase: a preposição é exigida pelo verbo e o artigo pelo termo “campanha”, implícito no trecho e que funciona como objeto indireto.

27 e

Assinale a alternativa correta a respeito das seguintes frases:

- 1) Joaquim é um banana.
- 2) Os médicos, muitas vezes, agimos como conselheiros dos pacientes.
- 3) Vossa Excelência é o responsável por esse tipo de decisão.
- a) Todas as frases são consideradas incorretas, pois apresentam erro de concordância.
- b) Na frase 3, a concordância irregular é de número.
- c) Na frase 2, a concordância irregular é de número.
- d) Na frase 2, a concordância irregular é de gênero.
- e) Na frase 1, a concordância irregular é de gênero.

Resolução

As três frases apresentam silepse, figura de construção em que ocorre concordância ideológica. Na frase 1, a silepse é de gênero, porque “Joaquim” é nome próprio masculino e “banana” é substantivo feminino. Na frase 2, a silepse é de pessoa, pois o verbo está na primeira pessoa do plural e o sujeito, na terceira pessoa do plural. Na frase 3, a silepse é de gênero, porque “vossa excelência” é expressão feminina e “o responsável”, masculina.

28 a

Observe a frase:

O Brasil e a Argentina, para _____, não _____ necessidade de tratados com nação alguma, _____ somente _____ a agricultura e _____ seus portos ao mundo inteiro.

Assinale a alternativa que, de acordo com a norma culta, completa corretamente a frase acima.

- a) Serem – felizes – têm – basta – protegerem – franquearem.
- b) Serem – felizes – têm – bastam – protegerem – franquearem.
- c) Ser – felizes – tem – basta – proteger – franquear.
- d) Ser – felizes – têm – bastam – proteger – franquear.
- e) Serem – felizes – tem – bastam – proteger – franquear.

Resolução

O sujeito composto “O Brasil e a Argentina” provoca toda a concordância dos verbos no plural, exceto o verbo bastar, que permanece no singular, pois seu sujeito é oracional, “protegerem a agricultura”.

29 d

Assinale a alternativa que preenche, de acordo com a norma culta, os espaços da frase: _____ 23 anos _____ o golpe fatal no socialismo de Mitterrand.

- a) A – aconteceu. b) Ha – aconteceu.
- c) À – acontecia. d) Há – acontecia.
- e) A – acontecia.

Resolução

O tempo decorrido deve ser indicado pela forma impessoal do verbo haver (Há). A forma acontecia (pretérito imperfeito do modo indicativo) refere-se a fato que ocorreu no passado e teve continuidade.

30 e

Assinale a alternativa que preenche corretamente o espaço da frase: Descubra _____ os bons sofrem.

- a) Porquê. b) O porquê.
- c) Por quê. d) Porque.
- e) Por que.

Resolução

A oração é interrogativa indireta, por isso cabe “por que”, equivalente a “por que (= qual) razão”.